

Entre Amores e Destinos

Introdução:

Bem-vindo a "Entre Amores e Destinos", uma envolvente jornada de ficção e romance que irá transportá-lo para um mundo de emoções intensas, encontros inesperados e paixões ardentes.

Neste e-book, você mergulhará em narrativas cativantes, personagens memoráveis e reviravoltas emocionantes que o manterão ansioso para virar cada página.

Prepare-se para explorar os altos e baixos do amor e os mistérios do destino!

Sumário

Capítulo 1: O encontro Inesperado

- Mais um dia de Maio
- Tempo é dinheiro
- O antecipado Happy Hour
- Encontros Inusitados

Capítulo 2: Conexões Profundas/Conflitos

- A dança do Olhar
- Navegando pelos desafios
- Sombras do Passado

◦ Explorando os Sentimentos

Capítulo 3: A jornada

◦ Se redescobrimdo

◦ Revelações e consequências

◦ Uma Decisão Difícil

◦ A Lenta Retomada da Rotina

Capítulo 4: O Início do Fim

◦ Entre Amigas e Surpresas

◦ Um Reencontro Inesperado

◦ Trajetórias Cruzadas dos desencontros

Mais um dia de Maio

O sol da manhã atravessava as cortinas, espalhando um padrão de luz dourada pelo quarto de Helena.

Ela suspirou suavemente enquanto se espreguiçava, sentindo o calor reconfortante que banhava seu corpo.

O relógio ao lado de sua cama marcava 7:00, o horário em que ela começava seu ritual diário. Helena era uma jovem de vinte e cinco anos, com cabelos castanhos e olhos curiosos que refletiam sua busca constante por algo mais na vida.

Vestindo um suéter confortável e jeans desgastados, ela caminhou até a pequena cozinha de seu apartamento aconchegante.

O aroma do café recém-preparado invadiu o ar, enchendo-a de uma sensação acolhedora. Enquanto tomava seu café da manhã, Helena olhou pela janela e observou a cidade ganhando vida.

O trânsito do Rio de Janeiro era implacável, e Helena tinha aprendido a não subestimar o tempo necessário para chegar ao escritório.

Enquanto se arrumava às pressas, ela não conseguia deixar de pensar na serenidade que experimentara em Maricá durante o final de semana. Agora, estava de volta à selva de concreto, onde a vida se movia em um ritmo frenético.

Depois de um café rápido e de checar suas mensagens, Helena pegou a bolsa e se dirigiu à rua. O barulho do tráfego já estava começando a encher o ar, e ela se juntou à multidão de pessoas que se apressavam pelas calçadas.

O som dos carros buzinando e das conversas apressadas criava um pano de fundo constante enquanto ela caminhava em direção à estação de metrô.

Ao chegar à plataforma, ela encontrou uma cena familiar: pessoas amontoadas, olhando para os painéis eletrônicos, ansiosas para ver a próxima composição chegar.

Helena também se juntou à multidão, ajustando os fones de ouvido enquanto esperava.

Quando o metrô finalmente chegou, ela se apertou entre os outros passageiros, observando as expressões cansadas em seus rostos.

A viagem até o trabalho foi uma mistura de paradas bruscas, anúncios automatizados e breves vislumbres de rostos desconhecidos.

Helena tentou se distrair olhando para fora da janela, mas a vista dos prédios altos e do trânsito caótico não era exatamente reconfortante.

Quando finalmente saiu do metrô, ela se viu cercada por uma multidão que se espalhava pelas escadas rolantes.

Ao chegar ao escritório, Helena foi recebida pelo zumbido constante de vozes, telefones tocando e teclados clicando.

Seu espaço de trabalho era uma pequena ilha em um mar de cubículos, onde ela passaria grande parte de seu dia.

Sentando-se à sua mesa, ela começou a se perder nas tarefas e e-mails que se acumulavam.

O ritmo agitado do escritório parecia um contraste gritante com os momentos de paz que Helena experimentara em Maricá.

Enquanto ela desliga de seus pensamentos lendo um quadro ao lado de seu computador "The time is money".

Ela visualizou a livraria dos seus sonhos, com estantes repletas de títulos variados, poltronas confortáveis e o som suave de uma xícara sendo apoiada em um pires.

Imaginou as conversas animadas entre os clientes sobre os livros que estavam lendo, os encontros casuais que poderiam se transformar em amizades duradouras.

O anúncio de sua estação a trouxe de volta à realidade.

Helena saiu do metrô e se juntou à multidão que se dirigia ao escritório.

Embora ela estivesse imersa em sua rotina diária, sua mente continuava repleta de sonhos e possibilidades.

E enquanto ela se preparava para mais um dia no mundo corporativo, ela sabia que o brilho dos seus sonhos nunca desvaneceria por completo.

No andar de baixo, a cafeteria local abria suas portas, e o aroma tentador do pão recém assado flutuava pelo ar.

Helena se pegou imaginando um dia em que talvez ela tivesse coragem de realizar seu sonho de abrir uma pequena livraria e cafeteria, um lugar onde as pessoas pudessem se perder nas páginas dos livros enquanto desfrutavam de um café quente.

Com um suspiro resignado, ela pegou a bolsa e se dirigiu ao trabalho.

Helena era assistente de marketing em uma empresa de publicidade, um trabalho que pagava as contas, mas que muitas vezes a deixava desejando mais.

Ela passava os dias criando estratégias e campanhas para produtos que nem sempre a empolgavam.

No entanto, sua imaginação criativa e determinação a mantinham comprometida com seu trabalho.

Enquanto olhava para o horizonte da cidade pela janela do metrô, Helena se permitiu sonhar por um momento.

Ela visualizou a livraria dos seus sonhos, com estantes repletas de títulos variados, poltronas confortáveis e o som suave de uma xícara sendo apoiada em um pires.

Ela imaginou as conversas animadas entre os clientes sobre os livros que estavam lendo, os encontros casuais que poderiam se transformar em amizades duradouras.

O anúncio de sua estação a trouxe de volta à realidade.

Helena saiu do metrô e se juntou à multidão que se dirigia ao escritório.

Embora ela estivesse imersa em sua rotina diária, sua mente continuava repleta de sonhos e possibilidades.

E enquanto ela se preparava para mais um dia no mundo corporativo, ela sabia que o brilho dos seus sonhos nunca desvaneceria por completo.

Tempo é dinheiro

O trânsito do Rio de Janeiro era implacável, e Helena tinha aprendido a não subestimar o tempo necessário para chegar ao escritório.

Enquanto se arrumava às pressas, ela não conseguia deixar de pensar na serenidade que experimentara em Maricá durante o final de semana.

Agora, estava de volta à selva de concreto, onde a vida se movia em um ritmo frenético.

Depois de um café rápido e de checar suas mensagens, Helena pegou a bolsa e se dirigiu à rua.

O barulho do tráfego já estava começando a encher o ar, e ela se juntou à multidão de pessoas que se apressavam pelas calçadas.

O som dos carros buzinando e das conversas apressadas criava um pano de fundo constante enquanto ela caminhava em direção à estação de metrô.

Ao chegar à plataforma, ela encontrou uma cena familiar: pessoas amontoadas, olhando para os painéis eletrônicos, ansiosas para ver a próxima composição chegar.

Helena também se juntou à multidão, ajustando os fones de ouvido enquanto esperava.

Quando o metrô finalmente chegou, ela se apertou entre os outros passageiros, observando as expressões cansadas em seus rostos.

A viagem até o trabalho foi uma mistura de paradas bruscas, anúncios automatizados e breves vislumbres de rostos desconhecidos.

Helena tentou se distrair olhando para fora da janela, mas a vista dos prédios altos e do trânsito caótico não era exatamente reconfortante.

Quando finalmente saiu do metrô, ela se viu cercada por uma multidão que se espalhava pelas escadas rolantes.

Ao chegar ao escritório, Helena foi recebida pelo zumbido constante de vozes, telefones tocando e teclados clicando.

Seu espaço de trabalho era uma pequena ilha em um mar de cubículos, onde ela passaria grande parte de seu dia.

Sentando-se à sua mesa, ela começou a se perder nas tarefas e e-mails que se acumulavam.

O ritmo agitado do escritório parecia um contraste gritante com os momentos de paz que Helena experimentara em Maricá.

Enquanto ela desliga-se de seus pensamentos lendo um quadro ao lado de seu computador "Time is money".

O antecipado Happy Hour

A semana havia sido uma montanha-russa de tarefas, e Helena tinha contado cada dia, cada hora e cada minuto até chegar o momento tão esperado: o sagrado happy hour com suas amigas.

O dia finalmente chegou, e ela se viu fazendo malabarismos para terminar suas últimas tarefas antes de se libertar das amarras do trabalho.

Ao final da tarde, Helena estava se despedindo dos colegas de trabalho e pegando sua bolsa, sentindo uma antecipação crescente.

O sol já estava começando a se pôr quando ela saiu do escritório e se dirigiu à chopperia no centro do Rio de Janeiro, onde suas amigas a esperavam.

A música animada e o burburinho da cidade eram como uma trilha sonora para sua empolgação.

Assim que entrou no local, Helena avistou suas amigas, Lorena e Isabela, em uma das mesas ao canto.

Lorena acenou animadamente, enquanto Isabela estava ocupada tirando fotos dos petiscos e da cerveja gelada na frente dela.

"Finalmente, você chegou!", Lorena exclamou enquanto Helena se aproximava.

"Desculpa, meninas. A semana foi louca", respondeu Helena, sentando-se com um suspiro de alívio.

"Então, você nem imagina quem é o novo contratado de TI", disse Isabela com um sorriso travesso.

Helena arqueou uma sobrancelha.

"Quem é?" "Carlos", respondeu Isabela, enfatizando o nome com um olhar sugestivo.

"Carlos? Aquele novo que todos estão falando?", perguntou Helena, tentando lembrar se havia notado alguém com esse nome no escritório.

"Sim, ele mesmo.

As meninas estão todas babando por ele", disse Lorena com um sorriso divertido.

Helena deu de ombros.

"Bem, eu não sou de me impressionar facilmente."

"Ah, espera até você vê-lo.

Ele é tipo aquele personagem de um romance de capa dura", Isabela disse com uma piscadela.

Helena riu. "Vocês estão exagerando.

Provavelmente é só mais um cara normal.

"As amigas riram e trocaram olhares cúmplices.

Enquanto conversavam e se divertiam, Helena começou a relaxar e a deixar as preocupações da semana para trás.

O happy hour era um refúgio de normalidade em meio à correria da vida na cidade grande.

Conforme a noite avançava, Isabela e Lorena continuaram a falar sobre Carlos e suas teorias sobre sua vida pessoal.

Helena não podia deixar de rir das histórias cada vez mais fantasiosas que elas estavam criando.

Ela estava feliz em estar com suas amigas, compartilhando momentos de risadas e descontração.

Enquanto o tempo passava, Helena percebeu que o nome "Carlos" não estava apenas no centro das conversas de suas amigas, mas também no centro de sua própria curiosidade.

Ela se pegou olhando discretamente ao redor, tentando identificar o misterioso novo contratado de TI.

No entanto, ela estava mais interessada em aproveitar a noite com suas amigas do que em entrar na onda da empolgação coletiva.

Enquanto elas riam e brincavam, Helena pensou que, no final das contas, a normalidade de alguém como Carlos poderia ser exatamente o que ela precisava para equilibrar a agitação de sua vida cotidiana.

E assim, com o som de conversas animadas e risos contagiantes, Helena deixou de lado as preocupações do dia e mergulhou na alegria do momento com suas amigas.

Encontros Inusitados

A chopperia estava animada, as luzes baixas criavam uma atmosfera aconchegante e os risos ecoavam pelo ambiente.

Helena estava imersa na conversa com suas amigas, Lorena e Isabela, quando algo inusitado aconteceu.

Um garçom se aproximou com uma bandeja na mão, carregando um drink elaborado e colorido. Ele se dirigiu diretamente a Helena.

"Desculpa interromper", disse o garçom, "mas este drink é um presente do rapaz naquela mesa", apontando para uma mesa próxima.

Helena seguiu o olhar do garçom e seus olhos encontraram os de Carlos, o misterioso contratado de TI.

Ele estava levantando seu próprio copo, brindando em sua direção. Helena sentiu um leve calor subindo às suas bochechas e, por um momento, ela ficou sem palavras.

Ela agradeceu ao garçom e sorriu em direção a Carlos, mas sentiu que seria indelicado não agradecer pessoalmente.

Ela olhou para suas amigas, que a incentivaram com sorrisos maliciosos.

Helena suspirou, um misto de curiosidade e relutância preenchendo seus pensamentos.

A decisão foi tomada quando ela se levantou, deslizando da mesa e se dirigindo até a mesa de Carlos. "Oi", disse ela, um pouco sem jeito, mas mantendo um sorriso educado.

"Oi", respondeu Carlos, o sorriso dele sincero. "Obrigada pelo drink", Helena disse, agradecendo por sua gentileza.

"De nada", Carlos respondeu, parecendo satisfeito por sua abordagem.

No entanto, em vez de voltar para sua mesa, algo a fez hesitar.

As cadeiras vazias convidavam-na a se sentar, e ela cedeu à tentação, sentando-se diante de Carlos.

Ela se sentia estranhamente intrigada por aquele homem que, até agora, ela só havia notado de longe.

A conversa fluiu de forma natural, como se eles já se conhecessem há tempos.

Eles falaram sobre seus gostos, seus trabalhos e até compartilharam algumas histórias engraçadas.

O tempo parecia se esticar enquanto eles riam e conversavam, criando uma bolha particular em meio à agitação do bar.

"Eu deveria ir", disse Helena, olhando para seu relógio e percebendo que suas amigas estavam se preparando para sair.

"Eu também", disse Carlos, com um toque de desapontamento em seu rosto.

Enquanto Helena se levantava, ela sentiu um misto de emoções.

Ela não tinha certeza do que estava acontecendo ali, mas uma sensação inegável a puxava na direção de Carlos.

Antes que ela pudesse pensar demais, ela se aproximou dele e, sem aviso prévio, o beijou.

Carlos pareceu surpreso por um momento, mas rapidamente retribuiu o beijo, como se estivesse esperando por aquele momento tanto quanto ela.

O beijo foi intenso e cheio de emoções que Helena não sabia explicar.

O mundo ao redor deles parecia desaparecer enquanto seus lábios se encontravam no meio da chopperia movimentada.

Quando finalmente se afastaram, Helena pôde sentir o olhar surpreso das pessoas ao redor.

Ela olhou para Carlos, e um sorriso tímido cruzou seu rosto.

"Eu... Eu não sei de onde isso veio", admitiu ela, enrubescendo.

Carlos sorriu e pegou sua mão, dando-lhe um olhar caloroso.

"Às vezes, coisas inusitadas acontecem quando a gente menos espera."

Helena sorriu de volta e se virou para ver suas amigas acenando para ela.

Ela deu um aceno rápido, sabendo que não tinha palavras para explicar o que acabara de acontecer.

Enquanto ela se afastava da mesa, ela sentiu uma mistura de ansiedade e empolgação.

A vida dela, que antes era rotineira e previsível, tinha acabado de ganhar um toque inusitado, e ela estava ansiosa para ver aonde essa jornada a levaria.

A dança do Olhar

Se passaram algumas semanas desde aquele encontro inusitado na choperia.

Helena e Carlos conseguiram manter a amizade no trabalho, mas havia uma tensão constante entre eles que não podia ser ignorada.

Tentar esconder a atração que sentiam um pelo outro estava se tornando uma tarefa cada vez mais difícil.

Seus olhares se cruzavam frequentemente no escritório, um jogo de olhares cheio de significado e promessas não ditas.

Eles tentavam ser discretos, mas o desejo ardente que compartilhavam era quase palpável.

Os sorrisos cúmplices que trocavam eram suficientes para fazer qualquer pessoa desconfiar.

Em alguns momentos mais tranquilos, eles conseguiram se esconder em cantos escondidos do escritório, trocando beijos e carícias furtivas.

Cada toque, por mais breve que fosse, acendia uma chama entre eles que só crescia com o tempo.

Eles estavam presos em uma dança perigosa, onde a atração era mais forte do que qualquer promessa de discrição.

Seis meses depois daquele beijo inesperado, Helena e Carlos estavam oficialmente namorando.

A atração que sentiam um pelo outro havia se transformado em algo mais profundo e significativo.

Eles não conseguiam mais negar o que estavam sentindo e decidiram enfrentar o mundo juntos.

Com o passar dos meses, a relação deles evoluiu ainda mais.

Eles decidiram morar juntos, em um pequeno apartamento aconchegante no Rio de Janeiro.

A empolgação inicial de compartilhar a vida e o espaço começou a ser substituída por uma série de pequenos desafios.

Nunca tendo estado em um relacionamento tão próximo antes, eles estavam aprendendo a lidar com as peculiaridades um do outro.

Os problemas casuais começaram a surgir, muitas vezes acompanhados por risos e desentendimentos.

Helena descobriu que Carlos era um bagunceiro incorrigível, enquanto Carlos aprendeu que Helena precisava de um tempo sozinha depois de um dia agitado.

Eles aprenderam a comprometer, a ceder e a encontrar um equilíbrio entre suas personalidades.

Uma noite, depois de um jantar divertido, eles se encontraram sentados no sofá, compartilhando histórias engraçadas e lembranças de como tinham chegado até ali.

Helena riu enquanto relembrava os dias em que tentavam esconder a atração no trabalho. "Quem diria que tudo começaria com um drink inusitado?", disse ela, com um brilho travesso nos olhos.

Carlos riu, concordando. "E desde então, não conseguimos mais nos esconder." Helena se inclinou para beijá-lo, sentindo o calor do amor e da atração que compartilhavam.

Eles sabiam que o relacionamento não era perfeito, mas estavam dispostos a enfrentar qualquer desafio juntos.

Porque no final das contas, era a autenticidade de seus sentimentos e a conexão profunda entre eles que fazia tudo valer a pena.

Navegando pelos desafios

No entanto, à medida que o tempo avançava, eles começaram a perceber que a vida a dois também trazia consigo uma série de desafios. Uma das primeiras provações veio na forma de finanças.

Compartilhar um espaço significava compartilhar despesas, e a administração do dinheiro se tornou um ponto sensível.

Eles tiveram que aprender a criar um orçamento juntos, tomar decisões conjuntas sobre gastos e aprender a lidar com as diferenças em seus estilos de vida e valores financeiros.

Além disso, as diferenças nos ritmos de vida deles começaram a se tornar mais evidentes. Helena era uma pessoa matutina, gostava de acordar cedo e aproveitar o dia.

Carlos, por outro lado, preferia as noites, muitas vezes trabalhando até tarde ou saindo com os amigos.

Isso levou a algumas noites de sono interrompido e cansaço acumulado.

Outro desafio foi a gestão das tarefas domésticas. Helena tinha uma abordagem mais organizada e gostava de manter a casa arrumada.

Carlos, por sua vez, tinha uma tendência a deixar as coisas um pouco bagunçadas.

A falta de alinhamento nesse aspecto levou a algumas discussões sobre responsabilidades compartilhadas e expectativas.

Conciliar as agendas de trabalho também se tornou um ponto de tensão.

Ambos tinham compromissos profissionais e sociais que nem sempre estavam alinhados.

Isso muitas vezes resultava em momentos de frustração e ter que abrir mão de planos pessoais.

Sombras do Passado

Os dias ensolarados e as noites estreladas não conseguiram esconder as sombras que começaram a se acumular sobre Helena e Carlos.

A euforia do começo do relacionamento foi substituída por um silêncio tenso que pairava entre eles.

Tudo começou com um telefonema inesperado que Carlos recebeu.

Ele parecia inquieto enquanto falava ao telefone, e Helena pôde perceber a tensão em seu rosto.

Quando ele desligou, ela pôde ver que algo estava errado. "Está tudo bem?", perguntou Helena, preocupada.

Carlos suspirou e se sentou ao lado dela. "Há coisas do meu passado que eu nunca contei a você.

Coisas que eu preferia que ficassem enterradas."

Helena sentiu um nó se formar em seu estômago. "O que você quer dizer, Carlos?"

Ele olhou para ela, seus olhos revelando uma mistura de culpa e angústia.

"Eu cometi alguns erros no passado, coisas que não me orgulho.

E agora, essas ações estão voltando para me assombrar." Helena sentou-se, olhando fixamente para Carlos. "O que aconteceu?" Ele respirou fundo antes de começar a falar.

Ele revelou histórias de seu passado que ele tinha mantido escondidas: dívidas não pagas, relacionamentos desfeitos, escolhas questionáveis.

Helena ouviu atentamente, sem saber como reagir a essas confissões repentinas.

"Eu sei que deveria ter contado a você antes", disse Carlos, com um olhar angustiado.

"Mas eu estava com medo de perder você, e achei que esses erros ficariam para trás."

Helena ficou em silêncio por um momento, processando as informações que Carlos havia compartilhado.

Ela sentiu uma mistura de emoções dentro dela - confusão, decepção, mas também empatia.

Ela sabia que todos cometiam erros, mas a revelação de Carlos a pegou de surpresa.

"Eu não sei o que dizer", admitiu ela finalmente.
"Isso é muito para absorver."

Carlos abaixou a cabeça, parecendo envergonhado.
"Eu entendo."

Eu só queria que você soubesse a verdade." Os dias que se seguiram foram cheios de desentendimentos e silêncios desconfortáveis.

Helena lutava para processar as revelações de Carlos e entender como elas afetariam o futuro deles como casal.

Ela se perguntava se poderia confiar plenamente nele novamente, e se essas sombras do passado se dissipariam algum dia.

Uma noite, depois de um longo dia de trabalho, Helena decidiu que era hora de conversar.

Ela se sentou ao lado de Carlos e segurou sua mão. "Eu sei que não é fácil compartilhar essas coisas", disse ela suavemente.

"E eu entendo que todos nós cometemos erros. Mas precisamos enfrentar isso juntos, Carlos.

Eu quero saber que podemos ser honestos um com o outro, mesmo quando é difícil.

"Carlos olhou para ela com gratidão nos olhos.

"Eu também quero isso, Helena. Sinto muito por não ter sido honesto desde o começo.

Eu quero fazer o que for preciso para consertar as coisas."

Explorando os Sentimentos

Os dias se transformaram em semanas, e Helena e Carlos continuaram a trilhar o caminho de seu relacionamento.

Apesar das adversidades que enfrentaram, eles estavam determinados a aprofundar seus sentimentos um pelo outro.

Uma manhã ensolarada, Helena e Carlos estavam na cozinha, preparando o café da manhã juntos.

O aroma do café recém-feito pairava no ar, enquanto eles compartilhavam um sorriso cúmplice.

"Você já experimentou a torrada de abacate?" perguntou Carlos, sua expressão cheia de entusiasmo.

Helena riu suavemente. "Não, mas estou disposta a experimentar. Você e suas ideias culinárias criativas."

Enquanto eles trabalhavam lado a lado, cortando abacates e espalhando a mistura sobre as torradas, suas mãos ocasionalmente se tocavam, enviando pequenas correntes de eletricidade entre eles.

"Então, eu estava pensando..." começou Helena, olhando para Cláudio com um brilho curioso nos olhos.

"Nós não saímos para dançar há um tempo. O que você acha de irmos a uma aula de dança?" Cláudio parou por um momento, seus olhos encontrando os dela.

"Aula de dança? Eu não sou exatamente um dançarino profissional.

"Ela riu suavemente.

"Eu também não sou. Mas acho que seria divertido tentar algo novo juntos."

Ele assentiu com um sorriso.

"Tudo bem, você está me convencendo. Uma aula de dança pode ser uma aventura interessante." Enquanto eles terminavam de preparar o café da manhã, Carlos pegou uma torrada de abacate e a ofereceu a Helena.

Ela aceitou com um sorriso, mordendo a torrada e olhando para ele com carinho.

"Isso é surpreendentemente bom", disse ela, dando uma risada. Carlos pegou outra torrada para si mesmo e riu.

"Bom, acho que nossas aventuras culinárias estão valendo a pena."

Após o café da manhã, eles se sentaram à mesa da sala de jantar, aproveitando a tranquilidade do momento. Carlos pegou a mão de Helena sobre a mesa e a olhou nos olhos.

Se redescobrimos

Os dias de Helena e Carlos continuavam a se desdobrar, trazendo novas oportunidades de conhecer um ao outro em um nível mais profundo.

Enquanto o sol se punha sobre a cidade, eles se encontraram na beira de um lago tranquilo, onde uma brisa suave soprava.

"Este lugar é incrível", observou Helena, olhando para o reflexo das águas calmas.

"Eu nunca imaginei que houvesse um refúgio tão sereno tão perto da agitação da cidade." Carlos sorriu, concordando.

"Sim, é um dos meus lugares favoritos. Gosto de vir aqui para relaxar e refletir."

Enquanto caminhavam pela margem do lago, começaram a conversar sobre seus gostos e interesses.

Helena ficou surpresa ao descobrir que ambos tinham um amor pela fotografia.

"Você tira fotos também?" perguntou ela, curiosa.

Carlos acenou com a cabeça, um sorriso brincando em seus lábios.

"Sim, adoro sair com minha câmera e capturar momentos especiais.

Acho que a fotografia me permite ver o mundo de uma perspectiva única."

"Isso é incrível", disse Helena, sua voz cheia de entusiasmo.

"Eu também sou apaixonada por fotografia. Adoro capturar detalhes que muitas vezes passam despercebidos.

"Eles se perderam em uma conversa animada sobre composição, luz e os desafios de capturar a emoção de um momento em uma única imagem.

A afinidade que compartilhavam por essa arte criativa os unia de maneira inesperada.

Enquanto o sol se punha completamente, eles se sentaram em um banco próximo à água, as estrelas começando a aparecer no céu noturno.

"Além da fotografia, o que mais você gosta de fazer?"

"perguntou Carlos, olhando para Helena com interesse genuíno.

Ela pensou por um momento antes de responder.
"Bem, eu adoro cozinhar.

Sempre tive uma queda por experimentar novas receitas e criar pratos saborosos.

"Carlos riu suavemente.

"Parece que nós dois somos amantes da criatividade, seja através da fotografia ou da culinária.

"Enquanto a conversa continuava, eles descobriram mais afinidades.

Eles compartilharam um interesse pela música clássica, ambos tendo frequentado concertos e apreciando a beleza atemporal das composições.

"Às vezes, é como se a música pudesse expressar emoções que as palavras não conseguem", comentou Helena, olhando para as estrelas acima.

Carlos assentiu, concordando.

"É verdade. A música tem o poder de nos transportar para um lugar diferente, de nos fazer sentir coisas profundas.

"Enquanto a noite continuava, eles perceberam que, apesar de suas diferenças e desafios, havia algo especial e profundo os unindo.

A descoberta de afinidades e interesses em comum estava solidificando ainda mais a conexão que estavam construindo.

À medida que se levantavam para partir, Helena olhou para Carlos com um sorriso brilhante.

"Fico feliz por termos nos conhecido melhor hoje. Parece que temos muitos momentos criativos pela frente.

"Carlos pegou a mão dela suavemente e a apertou.

"Eu também estou feliz, Helena. A cada dia que passa, aprendemos mais um sobre o outro e construímos algo especial.

"Eles caminharam de volta, cada passo reforçando a compreensão de que, mesmo em meio aos desafios, eles estavam encontrando maneiras de crescer juntos, explorando afinidades e interesses que os conectavam profundamente.

Revelações e consequências

Helena estava arrumando a gaveta do banheiro quando uma foto deslizou para fora do monte de papéis.

Ela pegou a foto e a observou com curiosidade. Era uma imagem de Cláudio, sorrindo, segurando nos braços um garotinho de cabelos cacheados e olhos brilhantes.

O menino devia ter cerca de três anos. Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu o que estava acontecendo.

Helena sentiu seu coração acelerar, enquanto olhava para a foto e depois para a gaveta de Cláudio, onde tinha acabado de encontrar a imagem.

As peças do quebra-cabeça se encaixaram de repente. Seu estômago se retorceu com uma mistura de choque e tristeza.

Ela olhou para a foto novamente, tentando entender o que estava acontecendo.

Tudo se tornou claro agora - a mentira, os momentos escondidos, as respostas evasivas.

Helena se levantou e foi até a sala, onde Carlos estava lendo um livro.

Ele olhou para cima ao vê-la entrar, e sua expressão se transformou de surpresa quando viu a foto em sua mão.

"Helena, eu posso explicar", começou ele, mas Helena o interrompeu.

"Não precisa explicar, Carlos", disse ela, sua voz trêmula.

"Eu sei o que está acontecendo." Carlos olhou para ela, parecendo derrotado.

"Helena, eu queria te contar, mas..."

"Mas você não achou que eu merecia saber a verdade", completou ela, sua voz cheia de mágoa.

Carlos suspirou, passando a mão pelo cabelo.

"Eu estava com medo, Helena. Eu não queria te perder, então..."

"Então você achou que esconder a existência de seu filho era a melhor escolha?" Helena perguntou, a incredulidade em sua voz.

Carlos a encarou, com os olhos cheios de arrependimento.

"Eu sei que estraguei tudo, Helena. Eu só queria proteger você, mas percebo agora que só causei mais dor." Helena balançou a cabeça, as lágrimas começando a cair.

"Eu não sei se posso continuar assim, Carlos. Essa falta de confiança... Eu não sei se posso superar isso." Carlos se levantou e se aproximou dela, mas ela recuou.

"Helena, por favor, me dê uma chance de me redimir. Eu te amo mais do que tudo, e eu vou fazer tudo o que for preciso para reconquistar sua confiança." Helena olhou para ele, seus olhos cheios de dor.

"Você escondeu isso de mim, Carlos. O que mais você pode estar escondendo? Eu não sei se posso confiar em você de novo."

Carlos estendeu a mão, mas ela se afastou.

"Eu entendo, Helena. Eu só quero que você saiba que eu me arrependo profundamente e que estou disposto a enfrentar as consequências das minhas ações."

Os dias que se seguiram foram tensos e silenciosos.

Helena e Carlos estavam divididos por uma lacuna de desconfiança que parecia intransponível.

Compartilhavam o mesmo espaço, mas era como se estivessem vivendo em mundos separados.

Eles dividiam as contas, os talheres e até mesmo o sabonete no banheiro, mas a conexão que uma vez tiveram estava se desvanecendo.

A tristeza era palpável em cada olhar trocado, em cada palavra não dita.

Helena se encontrava questionando tudo o que achava que sabia sobre Carlos.

Ela se perguntava quantas outras verdades ele escondia, quantos outros segredos estavam esperando para serem revelados.

E assim, Helena e Carlos enfrentaram a dura realidade de que a mentira e a falta de confiança podiam destruir o que um dia tiveram.

O amor que compartilhavam parecia ser uma sombra do passado, enquanto eles lutavam para encontrar um caminho de volta um para o outro.

Eles se sentaram à mesa da sala, olhando um para o outro com expressões cansadas. O silêncio pesado preenchia o espaço entre eles, carregado de anos de mágoa e desentendimentos não resolvidos.

Finalmente, Helena suspirou profundamente e quebrou o silêncio.

"Carlos, nós precisamos conversar sobre tudo isso.

Não podemos continuar assim." Carlos assentiu, suas mãos nervosamente entrelaçadas.

"Eu sei, Helena. Eu entendo que estraguei tudo com as minhas mentiras.

Eu nunca quis que chegasse a esse ponto."

Helena olhou para ele com tristeza nos olhos.

"Eu sei que você nunca quis, mas aqui estamos nós. E a verdade é que a confiança que tínhamos um no outro foi abalada de uma maneira que eu não sei se podemos consertar."

Carlos abaixou a cabeça, parecendo derrotado. "Eu não sei o que fazer, Helena.

Eu sei que te machuquei profundamente, e eu sinto muito por isso.

"Helena segurou as lágrimas, lutando para se manter forte.

"Nós dois fomos feridos nesse processo, Carlos. E não podemos simplesmente ignorar as consequências do que aconteceu.

"Carlos ergueu os olhos para ela, seus olhos vermelhos de tristeza.

"Helena, eu não quero te manter presa em um relacionamento que só te machuca.

Se você acha que é o melhor, eu entendo.

"Helena engoliu em seco, sentindo um nó na garganta.

"Eu não quero que você ache que eu não me importo, Carlos.

Eu me importo, mas essa dor é demais para suportar.

"Os olhos de Carlos estavam cheios de lágrimas quando ele disse:

"Eu sei que a culpa é minha, Helena.

Eu não deveria ter escondido a verdade de você.

Eu não deveria ter permitido que chegássemos a esse ponto.

"Helena colocou a mão sobre a dele, olhando-o com compaixão.

"Nós dois cometemos erros, Carlos.

E agora precisamos decidir o que é melhor para nós individualmente e como seguir em frente.

Carlos assentiu lentamente. "Talvez seja melhor para ambos dar um tempo, tentar curar nossas feridas separadamente.

"Helena concordou, sentindo o peso da decisão em suas palavras.

"Sim, eu acho que isso é o melhor. Precisamos de espaço para refletir sobre o que queremos e precisamos.

"E assim, depois de uma longa conversa, cheia de emoções e lágrimas, Helena e Carlos concordaram em dar um tempo.

Eles se levantaram da mesa, trocaram um abraço triste e se olharam nos olhos por um momento antes de se afastarem.

Quando Carlos saiu da casa, Helena se sentou no sofá e deixou as lágrimas finalmente caírem.

Ela sabia que a decisão de dar um tempo era dolorosa, mas também sabia que era necessária para que ambos pudessem encontrar a paz e a cura que precisavam.

E assim, Helena e Carlos seguiram caminhos separados, com o futuro incerto, mas com a esperança de que algum dia poderiam encontrar um caminho de volta um para o outro, ou talvez encontrar a felicidade em outros lugares.

O que quer que o futuro lhes reservasse, eles sabiam que a decisão que tomaram era a mais sensata para ambos.

Uma Decisão Difícil

Helena mergulhava no caos diário do metrô lotado, uma multidão de rostos anônimos passando por ela.

Os fones de ouvido preenchiam seus ouvidos com música, mas sua mente estava em outro lugar.

Ela havia evitado o happy hour com suas amigas por quase três meses, criando desculpas para os convites e se afastando de qualquer possibilidade de alegria.

As mensagens das amigas continuavam chegando, convites para saídas, encontros e eventos.

Helena simplesmente as ignorava, recusando-se a enfrentar as lembranças da chopperia e de tudo o que havia acontecido naquela noite.

Em vez disso, ela se ocupava com festas chatas e sem sentido, onde a agitação do ambiente parecia preencher o vazio em seu coração.

Mas, aos poucos e de maneira quase imperceptível, as coisas começaram a mudar.

Helena percebeu que, apesar de todas as festas e encontros, nada parecia trazer a mesma sensação de conexão e pertencimento que ela costumava sentir com suas amigas.

Ela começou a sentir falta das risadas, das conversas sinceras e da cumplicidade que compartilhavam.

Um dia, enquanto estava sentada em um desses eventos vazios, Helena percebeu que algo estava faltando.

Ela se lembrou das vezes em que estava com suas amigas, das histórias que compartilhavam, das piadas internas que faziam todos rirem.

Ela sentiu um aperto no peito, a saudade se tornando mais forte do que a resistência que havia construído.

Na manhã seguinte, Helena acordou com uma sensação de determinação.

Ela olhou para as mensagens das amigas que haviam se acumulado em seu telefone.

Ela sabia que era hora de voltar, de enfrentar seus medos e seguir em frente.

Ela digitou uma mensagem para Laura, sua amiga mais próxima.

"Eu sei que tenho estado ausente, mas estou pronta para voltar. Vou ao happy hour desta semana."

A resposta de Laura veio rapidamente, cheia de entusiasmo e alívio. "Finalmente!

Sentimos muito a sua falta, Helena. Mal podemos esperar para te ver de novo.

"Naquela sexta-feira, Helena entrou na chopperia com o coração batendo forte.

Ela viu suas amigas reunidas em uma mesa, sorrindo e acenando para ela.

O ambiente parecia familiar, mas também um pouco estranho depois de tanto tempo.

Helena se aproximou da mesa e sentiu os abraços calorosos e o carinho das amigas.

"Helena, você nem imagina como estávamos com saudades!", disse Laura, puxando Helena para um abraço apertado.

"Eu também estava com saudades", confessou Helena, um sorriso genuíno se formando em seus lábios.

Enquanto a noite avançava, as conversas fluíam como antigamente, cheias de risadas e histórias compartilhadas.

Helena percebeu que, apesar de tudo o que havia acontecido, suas amigas estavam ali para ela, prontas para apoiá-la e ajudá-la a superar qualquer obstáculo.

À medida que a noite chegava ao fim, Helena olhou ao redor da mesa, sentindo-se grata por ter essas mulheres incríveis em sua vida.

Ela percebeu que, mesmo com os altos e baixos, a amizade delas era um tesouro valioso que ela não estava disposta a perder.

"Vocês não têm ideia de como eu senti falta disso", disse Helena, com um sorriso sincero.

"Você sempre terá um lugar especial aqui", disse Laura, colocando a mão no ombro de Helena.

E naquele momento, Helena soube que as coisas estavam finalmente voltando ao normal.

A rotina monótona do metrô e a falta de emoção da vida cotidiana não pareciam tão opressivas quando ela tinha suas amigas ao seu lado.

A jornada de cura estava apenas começando, mas Helena estava determinada a seguir em frente com a ajuda e o apoio das pessoas que mais importavam para ela.

Entre Amigas e Surpresas

O convite para passar o Natal com suas amigas foi a injeção de animação que Helena precisava.

Ela sabia que seria difícil enfrentar a temporada de festas sozinha, mas o carinho e a alegria de suas amigas ajudaram a tornar tudo mais suportável.

Na noite de Natal, Helena se juntou a suas amigas em uma celebração cheia de risadas, comida deliciosa e presentes.

O apartamento estava decorado com luzes coloridas e enfeites natalinos, criando um ambiente acolhedor e festivo.

Helena se sentia grata por ter amigas tão incríveis que a incluíam em sua família escolhida.

As comemorações não se limitaram apenas ao Natal.

Elas amigas decidiram estender a festa até o Ano Novo, aproveitando cada momento juntas.

Durante aquela semana, elas dançaram, riram e compartilharam histórias como se não houvesse amanhã.

Helena se viu sorrindo e se divertindo mais do que em muito tempo.

No dia 29 de dezembro, enquanto estavam reunidas para mais uma noite de festa, o telefone de Helena tocou.

Ela olhou para a tela, surpresa ao ver o nome de Carlos piscando ali. Ela atendeu com um olhar confuso e um "Alô". "Ola, Helena. Feliz Natal atrasado", disse uma voz do outro lado da linha.

Era Carlos.

Helena sentiu um aperto no peito. Aquela ligação era inesperada e a deixou um pouco nervosa.

Ela olhou para suas amigas, que observavam com curiosidade.

Helena tentou parecer calma, mesmo que por dentro estivesse se perguntando o que ele queria.

"Oi, Carlos", respondeu Helena, tentando soar casual.

"Era só para desejar um Feliz Natal. Estive com meu filho nos últimos dias e não pude ligar antes", explicou Carlos.

Helena assentiu, tentando não deixar transparecer a mistura de emoções que aquelas palavras causaram dentro dela.

"Entendo", respondeu ela, sua voz soando um pouco mais fria do que pretendia.

Houve uma pausa de alguns segundos do outro lado da linha. Helena podia sentir o desconforto no ar.

Ela queria que aquela conversa terminasse logo, mas também estava curiosa para saber por que ele estava ligando.

"Como você está? As coisas estão bem?", perguntou Carlos.

Helena suspirou, sentindo a tensão aumentar. Ela não queria entrar em detalhes sobre sua vida naquele momento.

"Estou bem, obrigada", respondeu ela de maneira breve. Carlos parecia sentir a tensão também.

"Bem, tenha um ótimo Ano Novo, Helena. Cuide-se."

"Você também", respondeu Helena, tentando encerrar a conversa o mais rápido possível.

Eles trocaram mais algumas palavras educadas e logo a ligação foi encerrada. Helena olhou para suas amigas, que a observavam atentamente.

"Quem era?", perguntou Laura, com um sorriso curioso. "Carlos", respondeu Helena, encolhendo os ombros.

As amigas trocaram olhares significativos, entendendo a complexidade daquela ligação.

Helena tentou disfarçar, mas sabia que eles haviam percebido sua reação.

"Ei, não deixe isso estragar nossa noite", disse uma das amigas, levantando um brinde. "Aqui está a amizade e a diversão!"

"Helena sorriu, erguendo seu copo para brindar com as amigas.

Ela estava determinada a deixar a ligação de lado e continuar aproveitando a companhia delas. Afinal, aquelas eram as pessoas que a apoiavam e estavam sempre ao seu lado, independentemente das circunstâncias.

Entre Amigas e Surpresas

O convite para passar o Natal com suas amigas foi a injeção de animação que Helena precisava. Ela sabia que seria difícil enfrentar a temporada de festas sozinha, mas o carinho e a alegria de suas amigas ajudaram a tornar tudo mais suportável.

Na noite de Natal, Helena se juntou a suas amigas em uma celebração cheia de risadas, comida deliciosa e presentes.

O apartamento estava decorado com luzes coloridas e enfeites natalinos, criando um ambiente acolhedor e festivo.

Helena se sentia grata por ter amigas tão incríveis que a incluíam em sua família escolhida.

As comemorações não se limitaram apenas ao Natal.

As amigas decidiram estender a festa até o Ano Novo, aproveitando cada momento juntas.

Durante aquela semana, elas dançaram, riram e compartilharam histórias como se não houvesse amanhã.

Helena se viu sorrindo e se divertindo mais do que em muito tempo.

No dia 27 de dezembro, enquanto estavam reunidas para mais uma noite de festa, o telefone de Helena tocou.

Ela olhou para a tela, surpresa ao ver o nome de Carlos piscando ali.

Ela atendeu com um olhar confuso e um "Alô". "Ola, Helena. Feliz Natal atrasado", disse uma voz do outro lado da linha. Era Carlos.

Helena sentiu um aperto no peito. Aquela ligação era inesperada e a deixou um pouco nervosa.

Ela olhou para suas amigas, que observavam com curiosidade.

Helena tentou parecer calma, mesmo que por dentro estivesse se perguntando o que ele queria. "Oi, Carlos", respondeu Helena, tentando soar casual.

"Era só para desejar um Feliz Natal.

Estive com meu filho nos últimos dias e não pude ligar antes", explicou Carlos.

Helena assentiu, tentando não deixar transparecer a mistura de emoções que aquelas palavras causaram dentro dela. "Entendo", respondeu ela, sua voz soando um pouco mais fria do que pretendia.

Houve uma pausa de alguns segundos do outro lado da linha. Helena podia sentir o desconforto no ar.

Ela queria que aquela conversa terminasse logo, mas também estava curiosa para saber por que ele estava ligando.

"Como você está? As coisas estão bem?", perguntou Carlos.

Helena suspirou, sentindo a tensão aumentar.

Ela não queria entrar em detalhes sobre sua vida naquele momento.

"Estou bem, obrigada", respondeu ela de maneira breve.

Carlos parecia sentir a tensão também. "Bem, tenha um ótimo Ano Novo, Helena. Cuide-se."

"Você também", respondeu Helena, tentando encerrar a conversa o mais rápido possível.

Eles trocaram mais algumas palavras educadas e logo a ligação foi encerrada.

Helena olhou para suas amigas, que a observavam atentamente.

"Quem era?", perguntou Laura, com um sorriso curioso. "Carlos", respondeu Helena, encolhendo os ombros.

As amigas trocaram olhares significativos, entendendo a complexidade daquela ligação. Helena tentou disfarçar, mas sabia que eles haviam percebido sua reação.

Um Reencontro Inesperado

O último dia do ano estava chegando ao fim, e Helena sabia que não poderia deixar de seguir sua tradição de pular as sete ondas na praia de Maricá. Depois de uma semana intensa de festas e celebrações com suas amigas, ela decidiu passar a virada do ano à beira-mar, encontrando um momento de paz e reflexão antes do próximo capítulo de sua vida.

Com a brisa suave do mar acariciando seu rosto, Helena sentiu uma sensação de renovação enquanto caminhava na areia.

As ondas quebravam delicadamente, como se a natureza estivesse sintonizada com sua jornada pessoal.

A cada pulo nas ondas, ela deixava para trás um pouco das preocupações e incertezas que a acompanhavam.

Enquanto a noite avançava,
Helena se viu envolta pela atmosfera mágica da virada do ano.

O céu estava repleto de estrelas e o som dos fogos de artifício ao longe ecoava na praia.

À medida que o relógio se aproximava das 21:00, uma sensação estranha tomou conta dela. "Será que eu deveria ligar para Carlos e desejar um Feliz Ano Novo?", pensou Helena consigo mesma.

A ideia a intrigou.

Ela hesitou por um momento, mas logo tomou coragem e pegou o celular.

Discou o número dele e esperou, sentindo o coração acelerar.

Quando ele atendeu, Helena sentiu uma mistura de nervosismo e expectativa.

"Feliz Ano Novo, Carlos", disse ela, tentando parecer casual. Do outro lado da linha, Carlos ficou surpreso, mas alegremente respondeu:

"Feliz Ano Novo, Helena. Como você está?"

"Estou bem", respondeu ela, sorrindo involuntariamente.

"Alguma razão especial para a ligação?", perguntou ele, curioso.

Helena hesitou por um momento e então decidiu se abrir.

"Na verdade, eu estava sentindo uma estranha sensação de querer retribuir a ligação que você fez no Natal.

"Carlos pareceu surpreso, mas também intrigado.

"Eu estava pensando a mesma coisa, acredita?"

Helena riu, sentindo-se mais à vontade. "Bem, eu quero te ver, hoje.

"Carlos não hesitou. "Claro, onde você está?"

Depois de combinarem o local, Helena sentiu uma ansiedade gostosa tomando conta dela.

Era como se uma energia magnética os estivesse puxando um para o outro.

Quando finalmente se encontraram, o olhar nos olhos deles dizia mais do que mil palavras.

A emoção era palpável, e eles se abraçaram como se nunca tivessem se separado.

Helena inclinou a cabeça para cima, encontrando os olhos de Carlos.

"Eu queria tanto isso", sussurrou ela.

Ele acariciou sua bochecha. "Eu também.

"Não havia mais dúvidas, apenas o desejo intenso de estar um nos braços do outro.

Os lábios se encontraram em um beijo apaixonado, e o mundo ao redor parecia desaparecer.

Eles saíram dali com pressa, guiados pela urgência do reencontro.

Dentro do carro de Carlos, os vidros embassados pelo calor da paixão, eles se entregaram ao momento como se o tempo não existisse.

Os fogos de artifício explodiam no céu, ecoando a explosão de sentimentos que tomava conta deles.

Depois que a paixão se acalmou, Helena e Carlos ficaram ali, olhando um para o outro com carinho e contentamento.

Era como se o reencontro tivesse despertado algo profundo dentro deles.

Trajetórias Cruzadas dos desencontros

Os dias após aquela noite de ano novo foram como um sonho distante para Helena.

Ela nunca mais teve coragem de ligar para Carlos, e ele também não fez nenhum movimento para se aproximar.

A vida seguiu seu curso, e o que parecia um reencontro promissor logo se perdeu nas entrelinhas do tempo.

Carlos, por sua vez, viu sua vida tomar rumos inesperados.

Logo após o ano novo, ele foi intimado pela empresa a viajar para o exterior para tratar de negócios urgentes.

As semanas passavam em um piscar de olhos, e ele se viu vivendo entre aeroportos e hotéis, mergulhado em uma rotina exaustiva.

A ausência de Helena o afetava mais do que ele gostaria de admitir.

Enquanto isso, Helena estava enfrentando seus próprios desafios.

Com mais de trinta anos, ela se sentia cada vez mais pressionada pelo relógio biológico.

A vida de solteira não tinha mais o mesmo encanto, e a ideia de ser mãe sozinha começou a ganhar espaço em seus pensamentos.

E foi assim que os destinos de Helena e Carlos começaram a se traçar de maneira inesperada.

As circunstâncias pareciam ter colocado um obstáculo entre eles, algo que não podiam controlar.

A vida é engraçada, cheia de giros inesperados. Enquanto Carlos mergulhava em reuniões e voos intercontinentais,

Helena iniciava sua jornada em direção à maternidade.

Ela buscou apoio e orientação, e logo se viu embarcando em um caminho que sempre desejou, mas que nunca imaginou que seguiria sozinha.

O tempo passou, e quando menos esperavam, seus caminhos se cruzaram novamente.

Carlos retornou ao país, trazendo consigo uma bagagem cheia de experiências e mudanças.

Ele olhava para trás e se perguntava como havia deixado aquela conexão escapar.

E então, um dia, ao folhear uma revista de negócios, Carlos se deparou com uma notícia que o deixou perplexo.

Uma reportagem sobre a tão sonhada inauguração da Livraria de Helena, agora uma mãe solteira que havia tomado coragem para construir sua própria família.

Ele sentiu uma mistura de surpresa e arrependimento, pois percebeu que havia perdido a chance de fazer parte daquela jornada.

Helena também viu a notícia de sua partida meses antes para o México, e uma onda de emoções a inundou.

Ao ver o rosto de Carlos novamente, (anos depois) ela reviu momentos que haviam sido esquecidos pelo tempo.

Ela sabia que suas escolhas haviam os afastado, mas não pôde deixar de se perguntar como teria sido se tivessem tomado outro rumo.

Os anos passaram, e as vidas de Helena e Carlos seguiram em direções diferentes.

Eles haviam deixado para trás uma conexão que nunca se apagaria completamente, mesmo que o tempo e as circunstâncias tivessem os afastado.

A vida havia moldado suas trajetórias de maneira única, mas uma parte deles sempre estaria ligada pelo que poderia ter sido e pelo que ainda poderia ser.

FIM

A vida é a arte do encontro, embora haja tanto
desencontro pela vida ... Vinicius de Moraes

Obrigado!

Rodrigo Oliveira